

Dicas para quem recebe seu benefício

De tão repetida nas mídias e redes sociais e por trazer consigo uma grande verdade, a frase “é preciso ter atenção para não se gastar mais do que se ganha” virou uma mistura de mantra e conselho muito útil que os planejadores financeiros não deixam sair de evidência. Apesar de muito presente, e, não custa repetir, especialmente para os aposentados por renda financeira, alertá-los para o resgate dos valores superiores a rentabilidade obtida no mês a mês.

E sempre lembrando como a coisa funciona. Na conta do assistido não existem mais as entradas de contribuições, só saídas, que são os benefícios pagos mensalmente. Além dessas movimentações, o saldo de poupança, que é referência para o cálculo dos benefícios, sofre também os impactos das rentabilidades mensais auferidas nos investimentos e que são repassadas aos respectivos saldos.

A dica para quem pretende de verdade prolongar o recebimento do benefício é acompanhar atentamente as rentabilidades mensais dos planos, confrontá-las com o percentual de recebimento e, adicionalmente, acompanhar a evolução do saldo remanescente na reserva de poupança.

Esse acompanhamento permitirá que, semestralmente e, de acordo com o regulamento de cada plano, o assistido crie uma estratégia para utilizar a “janela” que lhe permitirá alterar o percentual de recebimento do seu benefício, se necessário, de forma a aproximar o que sai da conta através do pagamento de aposentadoria do que entra por meio do retorno alcançado pelos investimentos (rentabilidade da cota previdencial).

Esse é uma boa forma de cada participante poder prolongar a durabilidade do seu fundo de aposentadoria, alinhando a retirada à rentabilidade e se organizando adequadamente para aproveitar melhor o benefício que foi assegurado após anos de esforços.

R representatividade e Acesso as informações pelos participantes

Entidades de Previdência Complementar como a Enerprev têm um especial orgulho de seus Conselhos Deliberativos e Fiscais. A exemplo dos que integram os conselhos fiscais, uma parte dos conselheiros deliberativos é eleita pelos participantes e os demais indicados pela patrocinadora e isso faz toda a diferença, uma vez que a eleição ou indicação garantem que trabalhadores e empresa estarão sempre democraticamente representados e, portanto, em condições de acompanhar de perto a gestão da Entidade.

O Conselho Deliberativo é a instância máxima da entidade e lhe compete, dentre outras matérias, a definição da política geral de administração da Entidade e de seus planos de benefícios. Esse Conselho tem um papel estratégico, de definição de premissas e aprovação dos assuntos previstos em Estatuto.

O Conselho Fiscal, este sim, é responsável por fiscalizar a Entidade. É o órgão de controle interno da Enerprev responsável por zelar que haja o atendimento as regras estabelecidas pelas legislações vigentes.

A Diretoria Executiva é o órgão de administração geral da Enerprev. Cumprir os regulamentos, a legislação vigente, e administrar o dia a dia da Entidade é papel desse órgão. A Enerprev, adicionalmente, pode contar com comitês de assessoramento a fim de auxiliar a Diretoria Executiva em suas atividades.

A Entidade é fiscalizada pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), subordinada ao Ministério da Fazenda, que exerce o papel de aperfeiçoamento e fiscalização desse importante setor da Economia.

Na Enerprev a transparência é um ponto de honra. Isso quer dizer que a nossa Entidade está disposta a oferecer as informações e prestar os esclarecimentos solicitados, dentro de uma política de portas realmente abertas. O participante com dúvidas a esclarecer deve utilizar para esse fim os canais de relacionamento oferecidos pela entidade, sendo que todo pedido que chegar será analisado e submetido a avaliação e, sendo possível atendê-lo ou não, será respondido da forma mais integral ou, caso se trate de informação sigilosa, isso também será esclarecido. Lembramos, entretanto, que a Entidade tem um prazo de um mês para responder questionamentos e demandas dos participantes, conforme previsto na legislação vigente. Apesar de tentar ser breve, nem sempre isso é possível, dependendo da complexidade do que se é solicitado. Assim, fiquem atentos quanto a essa questão.

Portanto, é importante entender que a transparência não existe só através da representatividade dos participantes, mas também se materializa através do contato dos participantes com a entidade através dos seus canais formais de relacionamento.

Cenário Econômico

No mês de outubro, o contexto nacional ficou marcado pela aprovação da reforma da previdência e por mais um corte na taxa de juros. Já o cenário internacional permanece em desaceleração econômica e com incertezas entre EUA e China. A conjuntura contribuiu, portanto, para a queda do dólar para R\$ 4,009, bem como para o resultado do Ibovespa de 2,36%, cotado a 107.219 pontos.

Assim, os fundos de renda variável investidos pela Enerprev contribuíram positivamente para os perfis MIX 15 e MIX 30 dos planos Escelsos II e Energias do Brasil e a Submassa CV do Plano PSAP, todos com alocação significativa no segmento.

Da mesma forma, o cenário favorável de outubro contribuiu para o resultado do segmento de renda fixa. O alinhamento das expectativas reduziu a percepção de riscos no futuro, por isso, houve uma queda nos juros de longo prazo quando comparados ao mês de setembro. Como resultado, os papéis se valorizam e impactaram positivamente os fundos desse segmento.

Os fundos ALM (do Plano Escelsos I, da Parcela ALM do Plano Escelsos II e das submassas do Plano PSAP), que possuem a maioria dos títulos marcados na curva e mantidos até o vencimento, apresentaram rentabilidades alinhadas com os índices de inflação que está abaixo da meta projetadas pelo Banco Central.

A Entidade continua realizando o acompanhamento a fim de monitorar o desempenho e o risco de suas carteiras de investimentos.